

# COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: TRÊS COMPROMISSOS E UMA ROTINA

**Luiza Helena da Silva Christov**

Profa. e pesquisadora do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp)

O papel dos coordenadores pedagógicos pode ser pensado a partir de três compromissos fundamentais na educação escolar: o compromisso de ser gestor do currículo escolar; o compromisso de ser educador junto aos professores e o compromisso de ser pesquisador como decorrência do seu papel de gestor e de educador. Para cada um destes compromissos, temos saberes associados a serem elaborados pelos coordenadores no cotidiano de sua profissão.

## O coordenador como gestor do currículo

Os saberes necessários para a gestão do currículo são:

- Conhecer e analisar diretrizes curriculares atuais (oficiais e não oficiais);
- Conhecer e analisar questões centrais da cultura contemporânea que exigem incorporação curricular;
- Construir análise sobre demandas atuais para a escola.

## O coordenador como educador junto aos professores

Um primeiro e fundamental saber dos coordenadores refere-se à capacidade de distinguir entre pressupostos e procedimentos na sua prática. Destacamos alguns exemplos de pressupostos e de procedimentos a eles associados.

Pressupostos:

1. Todo professor tem direito à educação continuada;
2. Todo professor tem algo a dizer sobre sua experiência docente;
3. Aprendizados são construídos em comunhão, em experiências compartilhadas;
4. O fazer/saber educacional não está dado em manuais, mas se elabora no exercício reflexivo da profissão;
5. Todo ser humano tem direito a ser corrigido;
6. A escola é espaço complexo com problemas que exigem o exercitar coletivo, a união de esforços.

Procedimentos decorrentes dos pressupostos acima:

1. Garantir tempo e espaço de educação continuada;

2. Planejar e realizar escuta sobre experiências, questões, problemas, angústias e buscas de soluções criadas pelos professores;
3. Intervir, criticando e corrigindo carinhosamente
4. Construir rotina de crescimento intelectual, afetivo e cidadão dos professores;
5. Construir autonomia em processos negociados;
6. Avaliar coletiva e individualmente o processo de formação.

Além da distinção e busca de coerência entre pressupostos e procedimentos, pode-se afirmar que os saberes necessários à coordenação pedagógica são organizados em duas categorias:

Das relações interpessoais:

- Dialogar
- Negociar
- Aprender e ensinar nos conflitos.

Das teorias pedagógicas:

- Currículo
- Avaliação
- Ensino e aprendizagem
- Didática

## **O coordenador como pesquisador**

Os saberes associados a este compromisso dos coordenadores abarcam:

- Ler e analisar fatos, processos, posturas e bibliografias;
- Escrever/ fotografar/ desenhar/ filmar;
- Selecionar e organizar informações;
- Alternar solidão e companhias;
- Permitir-se ser estudante e curioso sempre.

## **A construção da rotina de formação e o plano de formação**

O conjunto de compromissos e de saberes dos coordenadores materializa-se em seu plano de formação e na construção de uma rotina a ser vivenciada na escola onde atua.

O plano de coordenação deve contemplar explicitação de objetivos de formação, assim como conteúdos a serem trabalhados e deve ainda prever tempos e espaços para cada ação no cotidiano da escola.

A grande vantagem da construção da rotina está no fato de evitar a dispersão em termos dos três compromissos principais dos coordenadores já citados acima.

Alertamos que não existe uma única possibilidade de rotina para a ação dos coordenadores, pois cada realidade escolar e cada necessidade de formação impõem especificidades aos planos de cada coordenador ou coordenadora.

Porém, ousamos registrar como exemplo uma organização de rotina que tem como base a semana de trabalho com cinco dias de 8 horas cada um.

Este exemplo contempla o que consideramos essencial para que os coordenadores possam exercer seu compromisso de gestor do currículo, educador dos professores e de ser pesquisador para dar conta dos dois compromissos anteriores.

Dia/ período	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	Lazer/vida cultural e afetiva	Reunião com direção para planejamento da semana	Reunião com grupos de professores	Análise de literatura para atualização pedagógica	Reunião com grupos de professores	Atendimento aos alunos	Lazer/vida cultural e afetiva
Tarde	Lazer/vida cultural e afetiva	Análise de registros dos professores (que deve ocorrer todas as semanas)	(quando atuar à noite, deve ter a tarde livre)	Visita a bibliotecas, universidade, museus. Ou participação em grupos de pesquisas na universidade	Reunião em órgãos centrais do sistema (que não ocorre todas as semanas)	Atendimento à comunidade (que pode ocorrer uma vez por mês, com ampla divulgação do calendário)	Lazer/vida cultural e afetiva
Noite	Lazer/vida cultural e afetiva		Atendimento aos pais (que pode ocorrer uma ou duas vezes por mês)				Lazer/vida cultural e afetiva

**Observação:** propositalmente, registramos sábados e domingos para valorizar importância da vida cultural, do lazer e do convívio afetivo.

Concluimos este breve texto com destaque de questões levantadas junto a grupos de coordenadores em todo o país:

1. Como estamos construindo o reconhecimento de nosso papel na própria escola?
2. Como andam nossos tempos? Para ouvir, para estudar, para fazer nossos mapas sobre o desempenho dos professores e dos alunos?
3. E a famosa resistência dos professores? Como anda?
4. Que notícias temos sobre nossas lacunas de formação?
5. E nossa colaboração para a construção de melhores condições profissionais para os educadores?

6. De que forma estamos superando condição de vítima para sermos sujeitos criadores de nossa rotina e de nossa experiência profissional e pessoal?

Deixamos também duas inspirações:

*“Mire veja: o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra de montão.”* Guimarães Rosa

*“A formação é uma viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro... a experiência formativa e a experiência estética não são transitivas... não vão de alguém para alguém, mas acontecem a alguém com alguém...”* Jorge Larrosa